

Artigo Original

Ética como tema transversal: possibilidades de aplicação nas aulas de Educação Física Escolar

Fernanda Moreto Impolcetto ¹
Suraya Cristina Darido ²

¹ Faculdade Euclides da Cunha (FEUC) – São José do Rio Pardo SP Brasil

² Departamento de Educação Física IB/UNESP Rio Claro SP Brasil

Resumo: A presente pesquisa teve por objetivo verificar de que maneira o princípio da ética pode ser tratado nas aulas de Educação Física Escolar, por meio de seus componentes (diálogo, respeito, justiça e solidariedade) empregando o conteúdo jogos. Foi utilizada como metodologia a pesquisa de natureza qualitativa, com referencial teórico na pesquisa-ação, no qual foram realizados encontros coletivos e entrevistas individuais com cinco professores de Educação Física. A análise dos encontros indicou que as reuniões contribuíram para que os professores refletissem sobre a ética como conteúdo a ser desenvolvido intencionalmente nas aulas, com os relatos de suas experiências alguns jogos e formas de sua utilização foram descritos, discutidos e indicados pelo grupo como possibilitadores do desenvolvimento de questões éticas, como o “pique-bandeira” e o “base quatro”. As entrevistas finais indicaram que após o término dos encontros eles continuaram refletindo sobre a ética, procurando desenvolver com os alunos questões relacionadas ao tema.

Palavras-chave: Educação Física escolar. Ética. Jogos.

Ethics as a transversal theme - possible applications to physical education teaching

Abstract: The aim of this study was to verify how the principle of Ethics and its components (dialogue, respect, justice and solidarity) can be developed into the Physical Education curriculum, especially through games. This research was carried out from the perspective of qualitative approach and action research. Data was gathered from meetings and personal interviews with five Physical Education teachers. Results indicated that the meetings helped teachers to think about Ethics as a theme to be intentionally developed in their classes, from verbal reports of teacher's experience of playing games, and description of games application that were noticed as possible ways to develop ethical questions, 'pique-bandeira' and 'base quatro', for example. The final interview revealed that teachers followed thinking about Ethics and that they tried to discuss questions related to this theme even after the meetings.

Key Words: Physical Education. Ethics. Games.

Introdução

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998b) buscar o desenvolvimento de uma educação voltada para a cidadania, requer a apresentação de questões sociais que efetivamente contribuam para a aprendizagem e reflexão dos alunos, possibilitando-lhes uma visão ampla e consistente da realidade da qual fazem parte, além de proporcionar o desenvolvimento da capacidade de posicionar-se diante das questões que interferem na vida coletiva.

Darido et al. (2001) indicam que na perspectiva de consolidar este objetivo, o documento apresenta como temática central alguns temas sociais emergentes, indicando-os como questões geradoras da realidade social, que, portanto, necessitam ser problematizados, criticados e refletidos, inclusive pela Educação Física na escola.

Este conjunto de temas (saúde, pluralidade cultural, ética, trabalho e consumo, meio ambiente e orientação sexual) propostos pelos PCNs (BRASIL, 1998b) são chamados de Temas Transversais, pois “podem/devem ser trabalhados por todos os componentes curriculares, logo, sua interpretação pode se dar entendendo-os como as ruas principais do currículo escolar que necessitam ser atravessadas/cruzadas por todas as disciplinas” (DARIDO et al., 2001, p. 8).

Para o desenvolvimento deste trabalho escolhemos investigar o tema transversal ética para verificar de que maneira questões relacionadas a ele podem ser tratadas nas aulas de Educação Física. Justifica-se a escolha da ética, pelo fato de possuir uma relevância muito grande na sociedade e no contexto escolar, por fazer parte da realidade dos

professores e, principalmente, por causa das dificuldades que se apresentam ao lidar com este tema.

Por meio de um levantamento bibliográfico, encontramos alguns trabalhos direcionados ao tema da ética na área da Educação, tais como o de Pereira-Augusto (2001) “A ética como tema transversal: um estudo sobre valores democráticos na escola” e as teses de doutorado de Silva (2001) “Ensino da ética nos PCNs: análise da lista que provê seu conteúdo proposicional pela teoria dos atos da fala” e de Menin (2001) “A escola da ética: Educação, produção de subjetividade e cidadania”. Na área da Educação Física escolar brasileira, porém, a ética como tema transversal parece ser um tema pouco estudado.

Para atingir o objetivo dessa pesquisa, optou-se por verificar de que maneira o princípio da ética pode ser tratado nas aulas de Educação Física Escolar, por meio de seus componentes (diálogo, respeito, justiça e solidariedade) empregando o conteúdo jogos.

Na revisão bibliográfica trataremos basicamente dos conceitos e definições de moral e ética e em seguida, apresentaremos as relações entre o jogo, os componentes da ética e a Educação Física escolar.

Como procedimento metodológico, utilizamos o referencial teórico da pesquisa-ação, um método ou estratégia de pesquisa que reúne várias técnicas de pesquisa social, com as quais pretendeu-se estabelecer uma estrutura coletiva participativa e ativa para a captação das informações necessárias para o desenvolvimento dessa pesquisa. Para tanto, contamos com a colaboração de um grupo de professores de Educação Física escolar, com os quais realizamos reuniões para agregar conhecimentos, trocar experiências e construir estratégias conforme objetivo descrito anteriormente.

Os resultados estão divididos em duas categorias, apresentando as relações entre jogo e ética e as considerações dos professores a respeito das possibilidades do desenvolvimento dos componentes da ética nas aulas de Educação Física.

Ética/moral: conceitos e definições

A demarcação clara e segura das fronteiras entre o que pertence ao domínio da moral e o que corresponde a ética está longe de ser objeto de consenso entre os pesquisadores e filósofos.

Encontramos em Aquino (1996) três definições diferentes para a palavra ética. A primeira, retirada de um dicionário *Motriz, Rio Claro, v.13, n.1, p.14-23, jan./mar. 2007*

especializado, classifica-a como “ciência que toma por objeto imediato os juízos de apreciação sobre os actos qualificados de bons ou maus”. Já a segunda, encontrada em um dicionário comum, aponta outro significado para o termo: “conjunto de princípios morais que se devem observar no exercício de uma profissão; deontologia” (p.14). Na terceira definição encontrada a ética é considerada como a teoria ou ciência do comportamento moral dos homens em sociedade. Na concepção do autor, entretanto, a ética refere-se ao valor (para quê) e ao sentido (para onde) que atribui-se ou subtrai-se de determinadas práticas sociais/profissionais, estando estas, atreladas a certos preceitos e certas condições de funcionamento. Nesta perspectiva, a ética pode ser compreendida inicialmente, como aquilo que vetoriza determinada ação, ao lhe ofertar uma origem e um destino específico.

De acordo com Nascimento (1984) o domínio da ética ou da moral é constituído pela investigação a respeito das noções de bem e mal, justo e injusto, do conjunto de valores que os homens admitem por tradição, por hábito ou pela adesão a um conjunto de crenças.

Nos PCNs sobre os temas transversais encontramos que a etimologia dos termos moral e ética indica que as duas palavras possuem um significado comum: *mores*, no latim e *ethos*, no grego, remetem a definição de costume (BRASIL, 1998b, p. 49).

No entanto, o documento aponta que apesar da origem comum, os conceitos que ética e moral incorporaram ao longo do tempo têm significações diferenciadas. A moral é considerada como “o conjunto de princípios, crenças e regras que orientam o comportamento dos indivíduos nas diversas sociedades”, enquanto a ética é classificada como a “reflexão crítica da moral” (BRASIL, 1998b, p. 49). Para efeito deste trabalho, este será o conceito empregado.

Considerando esta definição, podemos verificar que a moral torna-se o campo em que predominam os valores relacionados ao bem e ao mal, como aquilo que deve ser buscado e o que deve ser afastado. É importante ressaltar, porém, que o conteúdo destas noções é concretizado no interior dos contextos sociais específicos e varia muito de sociedade para sociedade, de acordo com as culturas, interesses, poderes e conflitos que as regem. A moralidade é componente de todas as culturas e sua dimensão está presente no comportamento de cada pessoa em relação às outras, das culturas e dos povos entre si.

Os diversos contextos históricos da evolução da humanidade revelam que, com o passar do tempo, as sociedades sofreram mudanças e, desta maneira, também os homens que a compõem. Práticas que são condenadas pela sociedade atualmente como a escravidão, já foram legítimas na Grécia Antiga, por exemplo, na qual as pessoas não eram consideradas iguais entre si e o fato de uma parcela não ter liberdade era considerado “normal”.

Já da cultura judaico-cristã advém a crença de que alcançar a felicidade e ser bom depende da obediência aos mandamentos divinos, considerados superiores aos humanos. As virtudes desejadas passam a ser a obediência, o temor a Deus e o amor ao próximo. A história retrata porém que, até a Idade Média, a tortura era considerada uma prática legítima, tanto para a extorsão de confissões quanto para castigos e expiações.

Atualmente, observam-se avanços na direção de se modificar quadros sociais que predominaram por muito tempo. Questões relativas à igualdade e à diferença entre os seres humanos, grupos culturais e classes sociais são bastante discutidas pela sociedade. Mas encontram-se ainda muitos paradoxos, como as situações em que se negam e desrespeitam-se os direitos humanos, ou naquelas em que dominam o preconceito e a violência.

Os PCNs (BRASIL, 1998b) explicitam que é diante dos conflitos e das questões complexas que constata-se os limites das respostas oferecidas pela moral e neste ponto entra-se no domínio da ética, a partir da necessidade de problematizar respostas e verificar a consistência de seus fundamentos. Sendo assim, ela possui a característica de não ser normativa, pois quando se realiza uma reflexão ética, pergunta-se sobre a consistência e a coerência dos valores que norteiam as ações, buscando o esclarecimento e questionamento a respeito dos princípios que as orientam, para que elas adquiram um significado autêntico no âmbito das relações.

Deste modo, a função da ética seria verificar a coerência entre a prática e os princípios, questionando, reformulando e fundamentando os valores e as normas componentes da moral, num constante movimento que vai da ação para a reflexão sobre os sentidos e fundamentos da moral, da reflexão retornando para a ação revigorada e transformada (BRASIL, 1998b, p. 53).

De acordo com o objetivo desta pesquisa, buscamos apresentar ao grupo de professores colaboradores a possibilidade de tratar da ética como um conteúdo das aulas de Educação Física, pois acreditávamos que os professores já

faziam discussões sobre ética nas aulas, mas só quando conflitos surgiam ou outras situações que proporcionavam uma conversa ou discussão sobre o tema e a intenção do trabalho era de que eles passassem a trabalhar intencionalmente com a ética nas aulas, incluindo-a como conteúdo no planejamento da disciplina.

Jogo, Educação Física e ética

Considerando o jogo como um componente da Educação Física escolar, compartilhamos com as posições de Freire (2002) sobre a importância da sua utilização efetiva enquanto meio educacional.

Certamente definir o que é jogo não é uma tarefa fácil e também não faz parte do objetivo deste trabalho, por outro lado, é possível citar algumas características mais marcantes deste fenômeno, conforme Huizinga (1980) e Caillois (1990), ainda que não seja possível esgotar as suas possibilidades. O mais importante para efeito desta pesquisa, no entanto, é que os professores de Educação Física, em geral, entendem o que é um jogo, facilmente citam exemplos de jogos e sabem identificá-los e isso foi suficiente para o andamento dessa pesquisa.

A respeito da relação entre jogos e ética, os PCNs (BRASIL, 1997b) indicam que a Educação Física por se tratar de uma disciplina na qual as atividades motoras realizadas expõem de forma clara as competências e dificuldades dos alunos, requer muito cuidado para que os fracassos experimentados não se transformem em motivo de humilhação e desprezo. Ainda mais se for considerado que vivemos em uma sociedade na qual as competências físicas e a beleza corporal são extremamente valorizadas.

Neste contexto, os jogos representam excelentes oportunidades para a experiência de valores como, por exemplo, o respeito mútuo, a solidariedade, a justiça e o diálogo, princípios que são propostos pelo documento em relação ao tema transversal ética, como básicos para convivência democrática e a partir dos quais procedimentos concretos podem ser cultivados e exercidos nas práticas da cultura corporal.

Promover jogos nos quais os alunos possam combinar ou modificar as regras de comum acordo pode ser uma excelente experiência para o diálogo, a cooperação obtida propicia o estabelecimento e cumprimento de contratos, e é onde os alunos aprendem a honrar a palavra empenhada e constituem relações de reciprocidade, pois a trapaça em relação a qualquer uma delas neste caso, implicará principalmente na quebra de um acordo e no desrespeito aos colegas. O

professor pode estimular também a construção de jogos e brincadeiras, nos quais as regras sejam estabelecidas por meio democrático através do diálogo.

O respeito mútuo pode também ser exercido no jogo, na interação com os adversários por meio de uma participação leal e não violenta. Além disso, pode proporcionar atitudes de solidariedade e dignidade frente ao adversário, por exemplo, em momentos nos quais a equipe vencedora possui atitudes de não provocar e não humilhar, e a equipe que perdeu consegue reconhecer a vitória dos outros sem sentir-se humilhada.

A capacidade do julgamento de justiça pode ser desenvolvida nas vivências de confronto com o resultado dos jogos e das decisões do árbitro. O respeito às regras torna-se necessário para que o jogo seja “limpo”, qualquer infração resulta em um ato de injustiça contra a equipe adversária e o contrato estabelecido por meio das regras. Nos jogos que privilegiam o trabalho em equipe a solidariedade e a cooperação podem ser exercidas e valorizadas.

Os jogos possibilitam ainda a discussão de valores éticos relacionados a outros elementos. Em relação aos meios de comunicação, debates e discussões podem ser incentivados, especialmente em relação aos jogos de futebol transmitidos pela televisão, nos quais se assistem atitudes incompatíveis com o respeito mútuo, como faltas violentas e desleais, tentativas de se enganar o juiz, lances ilegais, gols cometidos de maneiras irregulares, a questão da máfia do apito no Campeonato Brasileiro de Futebol de 2005, entre outros temas, são assuntos passíveis de discussão e contextualização nas aulas de Educação Física.

Metodologia

A presente pesquisa teve por finalidade verificar de que maneira o princípio da ética pode ser tratado nas aulas de Educação Física Escolar, por meio de seus componentes (diálogo, respeito, justiça e solidariedade) empregando o conteúdo jogos. Para atingir este objetivo, optou-se por uma metodologia de natureza qualitativa, com referencial teórico na pesquisa-ação. Neste sentido, procuramos utilizar a experiência e o conhecimento de professores de Educação Física escolar para discutir como seria possível alcançar o objetivo proposto.

De acordo com Lüdke (1986), a pesquisa qualitativa envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, e enfatiza mais o processo do que o produto. A autora apresenta ainda algumas características básicas que configuram esse tipo de estudo: o ambiente natural como fonte direta de dados; o

Motriz, Rio Claro, v.13, n.1, p.14-23, jan./mar. 2007

pesquisador como seu principal instrumento; os dados coletados são predominantemente descritivos; a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto; o “significado” que as pessoas atribuem às coisas e às suas vidas são foco de atenção especial pelo pesquisador e a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo.

Em relação à pesquisa-ação, de acordo com Thiollent (1994), trata-se de um método ou uma estratégia de pesquisa que agrega várias técnicas da pesquisa social, com as quais é estabelecida uma estrutura coletiva, participativa e ativa ao nível da captação da informação. Para o autor uma pesquisa pode ser qualificada como pesquisa-ação quando houver realmente uma ação por parte das pessoas envolvidas no problema observado, esta ação, porém, deve ter um caráter não-trivial, o que significa que deve ser uma ação problemática que mereça investigação a ser elaborada e conduzida.

Thiollent (1994) aponta, também, que uma das especificidades da pesquisa-ação consiste no relacionamento de dois tipos de objetivos: o objetivo prático, que visa a contribuir para o melhor equacionamento possível do problema considerado como central na pesquisa, com levantamento de soluções e proposta de ações correspondentes às “soluções” para auxiliar o agente na sua atividade transformadora da situação; e o objetivo de conhecimento, que incide em obter informações que seriam de difícil acesso por meio de outros procedimentos e aumentar nosso conhecimento de determinadas situações. Cabe destacar ainda a utilização do processo argumentativo na pesquisa-ação, ao qual recorre-se para a interpretação dos fatos, das informações ou ações dos atores envolvidos.

Na Educação Física algumas pesquisas têm utilizado esse referencial, como por exemplo Bracht et al. (2003), Betti (2003), Bustamante (2003), Iório (2004) entre outros, ou seja, parece haver um interesse cada vez maior em utilizar este tipo de metodologia, inclusive na área de Educação Física escolar.

Para a realização desta pesquisa contamos com a participação voluntária de cinco professores de Educação Física Escolar de uma cidade de médio porte do interior do Estado de São Paulo, dois deles trabalhavam com Educação Infantil e Ensino Fundamental de 1ª a 4ª séries e os outros três com Ensino Fundamental de 5ª a 8ª séries.

Os procedimentos incluíram a entrega de um questionário inicial constituído por questões que buscavam verificar a frequência da utilização dos jogos pelos professores nas aulas de Educação Física, suas concepções sobre a utilização desse

conteúdo relacionado à ética, bem como ter uma indicação inicial sobre o conhecimento dos mesmos em relação aos PCNs e os temas transversais.

Em seguida foram realizados oito encontros coletivos com o grupo no período de 08 de maio a 02 de julho do ano de 2004, com reuniões semanais de 1 hora de duração aproximadamente. Os encontros foram organizados de forma que os professores realizaram exposições/leituras de textos, discussões, debates e relatos de experiências com o propósito de tratar basicamente dos temas Educação Física escolar, jogo e ética.

Após os encontros, houve a realização de uma entrevista semi-estruturada individual com os professores participantes que foi elaborada a fim de compreender quais contribuições os encontros possibilitaram a respeito do trato de questões éticas nas aulas de Educação Física. As entrevistas aconteceram aproximadamente três meses após o término das reuniões.

Resultados e Discussão

Os resultados e discussões foram agrupados e serão apresentados em duas categorias. A primeira apresenta as reflexões elaboradas a partir das discussões sobre o jogo e suas relações com a ética e a utilização dos jogos pelos professores após o término das reuniões.

A segunda apresenta algumas considerações dos professores quanto as possibilidades do desenvolvimento dos componentes da ética nas aulas de Educação Física e os relatos dos professores nas entrevistas finais sobre as repercussões dos encontros em suas aulas.

Jogos e ética

Por meio do questionário inicial, entregue aos professores no primeiro encontro, constatou-se que os mesmos costumavam utilizar os jogos com grande frequência nas aulas de Educação Física. Da mesma maneira, eles indicaram acreditar na possibilidade de lidar com questões éticas nos jogos, por exemplo, tirando proveito das situações que ocorrem nas aulas para introduzir breves reflexões ou discussões sobre ética, ou ainda, discutir com os alunos sobre as situações dos jogos veiculados pela mídia, principalmente o futebol, indicando também a possibilidade de tratar a ética no dia-a-dia, independente dos jogos, como no respeito aos colegas e em situações de preconceito e discriminação.

Para tratar do tema jogo, foi entregue aos professores um pequeno texto que foi elaborado com a intenção de apresentar as classificações clássicas deste fenômeno realizadas por

Huizinga (1980) e Caillois (1990) e a posição de Freire (2002) sobre o conceito de jogo, à partir do qual foi possível refletir sobre o jogo, sua classificação, características e aplicação nas aulas de Educação Física, considerando as concepções iniciais dos professores conforme as proposições de uma pesquisa-ação.

Num primeiro momento os professores concordaram com a definição de Freire (2002), que considera o jogo como um fenômeno maior, que não pode ser definido por certas características. O grupo considerou também que existem outros sentidos para o termo jogo. Além de ser utilizado nas aulas de Educação Física, é usado também nas relações interpessoais estabelecidas no contexto escolar.

Quando indagados a responder quais os jogos que são conteúdos das aulas de Educação Física, um dos professores respondeu:

As brincadeiras, os jogos, os esportes, a dança, lutas não é jogo também? Então é mais ou menos o que eu estou pensando, e considero tudo como jogo e da mesma forma é tudo jogo? Pode ser e não ser (Professor 3).

Em vista da resposta do professor 3, propusemos que, por avaliar o jogo como um dos conteúdos mais utilizados nas aulas de Educação Física é que tal conteúdo foi selecionado para a realização desta pesquisa. Da mesma maneira poderíamos ter escolhido, por exemplo, a dança ou as lutas. Cabe destacar que depende do olhar que se tem sobre o jogo. Freire (2002), por exemplo, não faz esta distinção. Ele realmente considera que a dança, a luta e ginástica também podem ser jogos, dependendo do contexto.

Porém, se fossemos considerar que todos estes conteúdos são jogos, estaríamos abrindo um leque de possibilidades do qual certamente não poderíamos dar conta em um único trabalho. Por isso precisávamos que fosse encontrado um consenso quanto ao tipo de jogo que estaríamos utilizando para verificar o objetivo da pesquisa, jogos que possibilitassem, por exemplo, levantar questões sobre o respeito às regras, aos companheiros, às questões de gênero, de inclusão, entre outras.

Depois desta justificativa, os professores começaram a citar exemplos de jogos como o “base quatro”, no qual o professor 4 trabalha com a questão da valorização das meninas nas aulas mistas. Já os professores 2 e 5 falaram das adaptações que costumam realizar com o futebol, que nas aulas deixa de ser um esporte para tornar-se jogo, como meio para garantir a adesão dos alunos, inclusive dos menos habilidosos.

Percebemos então pela fala do professor 3 que, quando ele destaca os jogos que utiliza em suas aulas, acaba falando de jogos entre equipes, com caráter competitivo, ou seja, ele não cita nenhum tipo de dança, luta ou ginástica como jogo, assim como nenhum dos outros professores.

Sendo assim, o jogo utilizado nas aulas de Educação Física refere-se a uma atividade de caráter competitivo, que freqüentemente envolve duas ou mais equipes e possui regras pré-estabelecidas que podem ser modificadas ou adaptadas pelos alunos ou professores. Com o grupo, constatamos que definir o jogo é algo realmente complexo e que requer um estudo detalhado. É possível, no entanto, dar muitos exemplos de jogos e os professores fazem isso com facilidade.

No último encontro, por exemplo, foi solicitado aos professores que dessem exemplos de jogos utilizados por eles nas aulas de Educação Física, principalmente aqueles que julgassem serem possibilitadores do trato de questões éticas. Além de jogos, como o “pique-bandeira” e o “base quatro”, os professores citaram também algumas brincadeiras que permitem o desenvolvimento da ética e seus componentes, como “barra-manteiga” “nunca três”, “mãe-da-rua” e “esconde-esconde”.

Nas entrevistas finais, realizadas três meses após o término dos encontros, foi perguntado aos professores sobre a utilização de jogos com a intenção de desenvolver questões éticas nas aulas de Educação Física. As respostas indicaram que todos eles procuraram utilizar jogos com esta finalidade.

Convém destacar que os professores mostraram-se por diversas vezes preocupados em tratar de questões éticas sempre que aparecem oportunidades nas aulas, tanto durante as atividades, quanto nas relações estabelecidas com os alunos e além disso, passaram a utilizar os jogos planejando tratar da ética e seus conteúdos.

Consideramos que buscar desenvolver questões éticas por meio dos jogos particularmente pode ser uma maneira de tratar deste princípio no contexto de uma atividade que gera muita motivação nos alunos. Os professores podem aliar a aprendizagem da ética e de outros valores ao prazer que a atividade freqüentemente promove, como uma estratégia para o ensino e a aprendizagem.

O professor 4 comentou ter utilizado o jogo “base quatro” procurando sempre desenvolver atitudes de respeito, solidariedade e diálogo. Trabalhou o “esconde-esconde” visando a conscientizar os alunos na questão do respeito às regras do jogo e aos companheiros.

O professor 2 falou do jogo “pique-bandeira” que foi utilizado especificamente por ele com intenção de abordar o tema ética. Sem ter definido muitas regras, o professor fez com que os alunos fossem utilizando o diálogo para discutir o desenrolar do jogo, quando, por exemplo, percebiam que um aluno havia tentado burlar alguma regra ou ser desonesto. Nas palavras do professor:

[...] chegamos à conclusão de que vale a pena no jogos, em todos os momentos da vida, a gente ser ético, ser correto, isso vale como experiência ao longo da vida acredito, espero que isso sirva, que os pequenos momentos reflitam no futuro (Professor 2).

Por meio das entrevistas finais os professores afirmaram ter continuado a utilizar os jogos para lidar com questões éticas nas aulas de Educação Física, indicando que as novas aplicações trouxeram também novos elementos para reflexão e discussão. Alguns deles preferiram continuar utilizando os jogos que haviam sido propostos nas reuniões, enquanto outros procuraram jogos diferentes, para lidar com estas questões.

Ética e Educação Física

As discussões realizadas nos encontros permitiram que os professores vislumbrassem diversas possibilidades para o trato de questões éticas nas aulas de Educação Física à partir dos componentes da ética apresentados pelos PCNs (BRASIL, 1998a).

Em relação ao princípio da justiça foi levantada no grupo a questão da dificuldade que os professores encontram para lidar com o sentido que é atribuído ao “não” dependendo do aluno que está sendo censurado, especialmente por causa da preocupação que possuem em não cometer injustiças.

Os PCNs (BRASIL, 1998b) apontam que atuar com justiça em todas as situações que ocorrem no contexto escolar é muito difícil, pois vários fatores fazem com que cada caso seja diferente. Não podemos deixar de considerar, no entanto, a necessidade que existe em se procurar estabelecer uma postura que não demonstre qualquer tipo de injustiça frente a uma mesma falta cometida por alunos diferentes.

Outra questão levantada sobre o princípio da justiça refere-se ao fato de que em muitas escolas as regras e determinações do espaço escolar são impostas pelas pessoas que possuem os cargos de maior responsabilidade. De acordo com o professor 2 elas deveriam ser discutidas pelos professores, pela direção e também pelos alunos, pois algumas não possuem um sentido real.

O professor aponta que na sua escola, os professores são liberados para usar bermudas e as professoras podem dar aula de saias, enquanto os alunos podem usar somente calças. O exemplo aponta uma situação na qual alguns indivíduos, no caso os professores, acabam sendo privilegiados dentro do contexto escolar, situação que se torna incoerente num ambiente que visa à formação de cidadãos com direitos e deveres iguais. De acordo com os PCNs (BRASIL, 1998b) a escola deve ser uma “sociedade justa”, lugar no qual as relações estabelecidas e a organização estejam orientadas de acordo com parâmetros de justiça.

Em relação ao princípio do diálogo, os professores destacaram sua importância nas aulas de Educação Física como instrumento fundamental para o desenvolvimento das atividades e conteúdos, bem como para a participação plena dos alunos nas atividades e convivência nas aulas.

Uma dificuldade foi exposta pelo professor 3, que enfrenta problemas com alunos que não querem participar das aulas de Educação Física e indagou qual seria a melhor maneira de lidar com este tipo de resistência. Várias possibilidades foram apontadas pelo próprio grupo para “solucionar” este caso: enviar o aluno para a diretoria, obrigar o aluno a participar da aula, deixá-lo fora da aula para que não influencie negativamente os demais ou propor uma atividade paralela para que este aluno execute em um espaço reservado.

Nenhuma destas propostas, porém, satisfaz o grupo, todos concordaram que a melhor maneira de procurar resolver esta situação é por meio do diálogo, procurando levar o aluno a conscientizar-se de que a Educação Física, enquanto disciplina curricular, deve ser cursada da mesma maneira que as outras.

Sobre os princípios respeito e solidariedade o primeiro ponto destacado pelos professores está relacionado à inclusão dos alunos com necessidades especiais nas escolas. De acordo com Betti (1999) é dever da Educação Física a inclusão de todos os alunos nos conteúdos propostos, tanto quanto possível, por meio da utilização de estratégias adequadas que garantam essa participação.

Todos os professores do grupo concordaram que a inclusão dos alunos com necessidades especiais foi um acerto do governo, apesar de comentarem que sentem certas dificuldades para lidar com estes alunos. Os professores relataram que procuram sempre encontrar um meio de incluí-los e que isso trás benefícios tanto para estes alunos, quanto para os demais, que no dia-a-dia vão encontrar pessoas com

limitações e dificuldades, por isso a importância de se aprender a lidar com estas diferenças.

De acordo com os PCNs (BRASIL, 1998b), o desenvolvimento do princípio da solidariedade na escola deve passar pela prática e reflexão. Os alunos devem ser levados a pensar e praticar sobre ela juntamente com os outros valores. Só conhecendo, vivenciando situações concretas e refletindo sobre elas o aluno pode construir uma postura solidária.

Os professores discutiram também a inclusão dos alunos menos habilidosos e de outros que, por motivos como obesidade ou timidez, acabam deixando de participar mais ativamente das aulas.

Os professores comentaram que utilizam estratégias para conseguir com que a maior parte dos alunos participe dos campeonatos, cada um na atividade que apresenta uma habilidade maior. O professor 4, por exemplo, inclui nos jogos que organiza para as séries de 1ª a 4ª o tênis de mesa, o jogo de damas, rodar peão e também atividades de gincana, colocando sempre mais de uma atividade por vez para que um número menor de alunos fiquem sem participar das atividades.

O professor 2 indicou que prefere realizar “festivais” ao invés de “campeonatos”, com modalidades alternativas que incluam todos os alunos, especialmente os menos habilidosos ou que apresentam dificuldades com as atividades físicas. Nestes festivais todos os alunos participam e todos são premiados, independente da existência de alunos ou equipes vencedoras.

Nas entrevistas finais, realizadas com o intuito de verificar as repercussões que os encontros promoveram na prática dos professores participantes desta pesquisa, procurou-se identificar as ampliações de conhecimento, construções e aplicações possivelmente derivadas dos temas tratados nas reuniões.

Como a ética foi o tema escolhido para a realização deste trabalho, bem como o assunto norteador dos encontros realizados com os professores, foi-lhes perguntado se durante os meses seguintes aos encontros, em algum momento eles haviam lembrado, refletido e/ou utilizado nas aulas de Educação Física algum assunto relativo ao tema.

De acordo com o professor 3, além da discussão do tema em situações criadas pelas aulas de Educação Física, a ética foi trabalhada também por meio de um projeto interdisciplinar no colégio em que leciona, contando com a participação de todos os professores.

A professora 1 e professor 5 indicaram ter utilizado discussões sobre a ética principalmente para resolver os conflitos que surgiam por meio dos jogos nas aulas. O professor 5 em seu depoimento procurou lembrar os conteúdos da ética indicados pelos PCNs (BRASIL, 1998b) e exemplificar a maneira como conseguiu trabalhar cada um:

Trabalhei algumas questões da ética de respeito e justiça em outras coisas com a 1ª e 2ª séries, que não era exatamente dentro de um jogo, mas era dentro de uma construção de brincadeira [...] então usei alguns temas que você passou nessas aulas (Professor 5).

Com as 3ª e 4ª séries foi organizada uma Olimpíada no colégio em que ele leciona e, como as atividades eram bastante diversificadas, cada aluno participava naquela para qual possuía maior afinidade sendo que, para isso, os grupos tinham que escolher os participantes para cada prova:

[...] eu acabava colocando assim, eu organizava a atividade, mas eles organizavam quem ia participar das atividades, então aí eu forcei o diálogo entre eles [...] foi complicado também, trabalhar o respeito mútuo, porque na hora que um, por exemplo, estava fazendo uma atividade que era de corrida, os outros estavam torcendo, mas não estavam fazendo a atividade em si e eles não queriam ficar sem fazer nada, então aí eu tive trabalhar essa questão do respeito com eles (Professor 5).

O professor 4 relatou que os encontros despertaram nele a questão de olhar para a ética como um tema a ser trabalhado intencionalmente nas aulas de Educação Física. Indicou, ainda, que vem desenvolvendo, principalmente com as 4ª séries, um trabalho de reflexão sobre o respeito que os alunos devem ter com eles mesmos, com os companheiros, professores, pela escola e especialmente nas atividades de competição, que proporcionam conflitos.

Já o professor 2 relatou que o fato de ter tido um contato anterior com alguns textos sobre o tema nas disciplinas da pós-graduação, alguns inclusive utilizados nos encontros, fez com que ele já há algum tempo estivesse pensando sobre a aplicação e discussão de assuntos relacionados à ética nas aulas de Educação Física.

Este professor chegou a utilizar com seus alunos um recorte de um dos textos entregues no quinto encontro (BRACHT, 2000/2001) para discutir a ética no futebol, por considerar o texto interessante e provocativo, além de ser um assunto muito tratado pela mídia e vivido no cotidiano dos jovens.

Outra questão que convém ser destacada refere-se à dificuldade relatada pelo professor 5 em realizar um trabalho que priorize o desenvolvimento da ética entre os alunos:

Motriz, Rio Claro, v.13, n.1, p.14-23, jan./mar. 2007

Então eu percebia que é uma coisa muito cansativa, demais. Se você quiser fazer realmente é uma coisa legal, mas tem que estar consciente de que você vai cansar, não vai ser aquela aula que você vai deixar os alunos fazerem qualquer coisa [...] a gente faz porque a gente acredita que é por aí o caminho, mas sem ter garantia nenhuma de que algum aluno vai captar aquilo que você está fazendo [...] mas eu acredito que é um conteúdo legal para trabalhar, tenho trabalhado e vou continuar usando (Professor 5).

Além de tratar da ética nos encontros, esse professor realizou um estudo sobre moral através de um texto entregue aos professores de 1ª a 4ª série do colégio no qual leciona. Por isso, mostrou-se sempre muito interessado no assunto, trazendo contribuições para o grupo e fazendo a constatação de que realmente não é fácil realizar um trabalho desta natureza. Como ele mesmo relatou, não existem garantias de que os valores transmitidos serão captados pelos alunos.

De acordo com os PCNs (BRASIL, 1997b) o caráter abstrato dos valores fazem com que a ética seja um eterno pensar, refletir e construir. À escola cabe educar os alunos para que tomem parte nessa construção, para que possam se tornar livres e autônomos para pensarem e julgarem.

Importante para esta pesquisa foi a constatação de que os professores de alguma maneira continuaram refletindo sobre a ética e procurando, à sua maneira, lidar com questões relacionadas ao tema.

Considerações Finais

Considerando a formação ética como uma das funções da formação escolar, buscou-se verificar as possibilidades de trabalhar com este princípio nas aulas de Educação Física.

Os questionários iniciais respondidos pelos professores indicaram que questões éticas já eram desenvolvidas por eles nas aulas de Educação Física, tanto por meio dos jogos, quanto nas relações estabelecidas no âmbito escolar ou mesmo por outras situações que proporcionavam algum comentário ou intervenção a respeito deste princípio, porém esses procedimentos eram realizados apenas quando alguma situação exigia e não eram planejados antecipadamente.

As primeiras reuniões evidenciaram que o grupo tinha um grande interesse em pensar na ética como conteúdo a ser desenvolvido nas aulas e que realmente acreditavam que a educação implica no tratamento das atitudes e dos valores.

Durante os encontros os professores puderam trazer à consciência o fato de que certos princípios como o respeito, a justiça, a solidariedade e o diálogo, componentes da ética segundo os PCNs (BRASIL, 1997b), e outros como a inclusão

e a cooperação já eram desenvolvidos por eles nas aulas mesmo sem que se dessem conta deste fato. Por isso, a cada reunião, novas perspectivas surgiam baseadas em fatos concretos vivenciados por eles na prática.

Com os relatos de suas experiências sobre a utilização de jogos nas aulas de Educação Física alguns foram descritos, discutidos e indicados pelo grupo como possibilitadores do desenvolvimento de questões éticas, como o “pique-bandeira” e o “base quatro”.

As entrevistas, realizadas após três meses do término dos encontros, mostraram que os professores, de alguma maneira, continuaram refletindo sobre a ética e procurando desenvolver junto aos alunos questões relacionadas ao tema, inclusive por meio da utilização dos jogos propostos nos encontros e de outros que eles próprios consideraram como possibilitadores do trato destas questões.

Sobre o tipo de pesquisa utilizado, baseado no referencial teórico da pesquisa-ação, os professores mostraram grande aprovação indicando que este tipo de pesquisa possibilita a participação direta dos profissionais que podem compartilhar experiências e buscar soluções para uma problemática comum.

Enquanto componente curricular a Educação Física é uma das instâncias responsáveis pela formação ética dos futuros cidadãos, princípio fundamental para a convivência democrática, seja na vida em sociedade ou nas escolas.

Referências

- AQUINO, J. G. **A indisciplina na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.
- BETTI, M. Educação física, esportes e cidadania. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 84-92, 1999.
- BETTI, M. **Educação física escolar**: do idealismo à pesquisa-ação. 2003. Tese (Livre Docência em Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação Física) – Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2003.
- BRACHT, V. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Movimento**, Niterói, v. 6, n. 12, 2000/2001.
- BRACHT, V.; PIRES, R.; GARCIA, S. P.; SOFISTE, A. F. S. A prática pedagógica em educação física: a mudança a partir da pesquisa-ação. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 9-29, 2002.
- BRACHT, V.; CAPARROZ, F. E.; DELLA FONTE, S. S.; FRADE, J. C.; PAIVA, F.; PIRES, R. **Pesquisa em ação**: educação física na escola. Ijuí: Editora Unijuí, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: apresentação dos temas transversais e ética. Brasília, 1997b.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: educação física, terceiro e quarto ciclos. Brasília, 1998a.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília, 1998b.
- BUSTAMANTE, G. O. **Educação física escolar e a educação para o lazer**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2003. Disponível em: http://www.biblioteca.unesp.br/bibliotecadigital/document/get.php/1774/bustamante_go_me_rcla.pdf Acesso em: 30 jun. 2006.
- CAILLOIS, R. **Os jogos e os homens, a máscara e a vertigem**. Lisboa: Cotovia, 1990.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C.; RAMOS, G. N. S.; GALVÃO, Z.; FERREIRA, L. A.; SILVA, E. V. M.; RODRIGUES, L. H.; SANCHES, L.; PONTES, G.; CUNHA, F. Educação física, a formação dos cidadãos e os parâmetros curriculares nacionais. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 5, p. 17-32, jan/jun, 2001.
- FREIRE, J. B. **O jogo**: entre o riso e o choro. Campinas: Autores Associados, 2002.
- HUIZINGA, J. **Homo ludens**: o jogo como elemento da cultura. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1980.
- IÓRIO, L.S. **Capoeira e educação física escolar**: novos olhares e perspectivas. 2004. 152 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2004.
- LÜDKE, M. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- MENIN, P. A. H. **A escola da ética**: educação, produção de subjetividade e cidadania. 2001. 147 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.
- NASCIMENTO, M. M. Ética. In: CHAUI, M. S. **Primeira filosofia**: lições introdutórias: sugestões para o ensino básico de filosofia. São Paulo: Brasiliense, 1984. p. 115-144.

Motriz, Rio Claro, v.13, n.1, p.14-23, jan./mar. 2007

PEREIRA-AUGUSTO, M. A. **A ética como tema transversal**: um estudo sobre valores democráticos na escola. 2001. 180 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

SILVA, H. P. **Ensino de ética nos PCNs**: análise da lista que provê seu conteúdo proposicional pela teoria dos atos da fala. 2001. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa ação**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

Artigo derivado de dissertação de mestrado apresentada no Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, sob a orientação da Profª Drª Suraya Cristina Darido, em janeiro de 2005.

Endereço para correspondência:
Fernanda Moreto Impolcetto
Rua 3, n 1752/122
Rio Claro SP
13500-162
e-mail: fe_moreto@yahoo.com.br

Recebido em: 22 de janeiro de 2007.
Aceito em: 14 de julho de 2007.